

TV Senado ganha audiência com CPI

■ Emissora vira mania entre os telespectadores que querem acompanhar ao vivo as sessões e já provoca ciúmes nos deputados

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — A TV Senado criou uma galeria eletrônica que está virando mania por causa da CPI dos Precatórios. Nas últimas três semanas, quando as investigações sobre as negociatas com títulos públicos ganharam ritmo, telefones e aparelhos de fax do canal de divulgação dos trabalhos do Senado não param de tocar. São telespectadores interessados em fazer sugestões, elogios e críticas à atuação dos senadores e à programação. As sessões da CPI podem ser captadas, ao vivo, por até 1 milhão de espectadores que dispõem de antenas parabólicas ou de tevê por assinatura em 100 cidades — a maioria nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Quem acompanha essa programação pôde assistir, na madrugada de quinta-feira, ao ex-coordenador da Dívida Pública do Município de São Paulo Wagner Ramos, que é cego do olho direito, ouvir uma piada de mau gosto do relator da CPI, Roberto Requião (PMDB-PR). “É, em terra de cego quem tem um olho é rei”, disse Requião. “É, eu só tenho um olho mesmo”, respondeu Wagner. Também por esse canal alternativo os espectadores puderam ver o senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA) exibir um *kit Requião* — algemas, revólver e rádio de brinquedo.

No Senado, ninguém sabe a audiência da programação. Mas, levando em conta o ritmo de ligações telefônicas, o diretor de Comunicação do Senado, jornalista Fernando César Mesquita, comemora: “A audiência, no mínimo, triplicou por causa da CPI.” A avaliação é empírica, porque o Senado não pretende gastar dinheiro para encomendar uma pesquisa sobre a audiência. “É muito caro”, justifica Mesquita. Por essa análise precária, observa-se que a audiência cresceu significativamente em Brasília, São Paulo,

Curitiba, Florianópolis e Recife.

Serviço — Há dois anos, quando o Senado estava sob o comando de José Sarney (PMDB-AP), o projeto de implantação da TV sofreu todo o tipo de críticas. Principalmente porque o custo foi de US\$ 1 milhão. “Isso nada mais é do que uma justa prestação de serviço à sociedade”, defende o jornalista, que foi o responsável pela execução do projeto.

Hoje, o custo de manutenção dos equipamentos e dos funcionários é de R\$ 100 mil mensais. “É bem mais barato e garante um retorno absurdamente maior do que fazer propaganda paga em emissoras de televisão”, diz Mesquita.

Ao invés de encomendar pesquisas sobre audiência, o Senado preferiu criar um canal direto com o eleitor, através do telefone 0800-61 2211. Quinze estudantes universitários, divididos em três turnos, atendem os telespectadores e anotam suas ponderações. Tem de tudo. De elogios e críticas a observações sobre detalhes técnicos da transmissão.

Semana passada, um espectador telefonou para reclamar do relógio que fica no canto superior esquerdo das imagens transmitidas pela TV Senado. É que o relógio fica completamente fora de fuso quando a programação passa da meia-noite. Há também os que estão preocupados com a postura dos senadores e chegam até mesmo a sugerir que o senador Pedro Simon (PMDB-RS) gesticule menos.

Entrevistas — A TV Senado está em funcionamento desde julho do ano passado e a programação e os serviços ao público estão se sofisticando aos poucos. Além das arrastadas — e não raras vezes maçantes — sessões das comissões e do plenário, estão sendo apresentadas entrevistas de estúdio. Esta semana, outra inovação. Na sexta-feira, senadores da CPI dos Precatórios



Sessões como a de acareação de donos de instituições financeiras ligadas ao escândalo dos precatórios chegam a triplicar audiência da TV Senado

tórios participarão de um programa ao vivo, a partir das 21h, para responder a perguntas dos telespectadores. No mês que vem, as 18 horas de programação — das 9h às 0h30, desde que não haja sessão da CPI — serão ampliadas para 24 horas. Seguindo o modelo da TV do Senado dos Estados Unidos,

Cspan, a estratégia será apresentar a programação ao vivo durante o dia e reprisá-la na madrugada.

A repercussão da TV Senado já está deixando os 513 deputados enciumados. Com o projeto da TV Câmara ainda no papel, os deputados tentarão, em vão, convencer o presidente do Senado, Antônio

Carlos Magalhães (PFL-BA), a autorizar a transmissão ao vivo das sessões do Congresso — reuniões conjuntas da Câmara e do Senado. “Não vai dar muito certo, as sessões não vão acabar nunca porque ninguém vai querer parar de falar”, ponderou o líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES).

Álvares sabia muito bem do que estava falando. Depois da implantação da TV Senado, a assiduidade dos senadores às sessões aumentou bastante. E sempre que está em pauta um assunto de repercussão, ninguém poupa esforços para conseguir nem que seja um segundo de espaço.